

# Vigitel 2016: Estudo avalia beneficiários de planos de saúde



A VIGITEL – Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico é realizada desde 2006 pelo Ministério da Saúde.

Inicialmente, a pesquisa não discriminava os usuários de planos de saúde. A partir de 2008, em parceria com a ANS, o estudo foi ampliado e passou a avaliar dados de beneficiários da saúde suplementar.

O Vigitel da Saúde Suplementar 2016 foi feito com base em 53.210 entrevistas por telefone, sendo 20.258 homens e 32.952 mulheres, em todas as capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal, entre os meses de fevereiro e

dezembro de 2016. O inquérito tem por objetivo monitorar, através de pesquisa realizada por telefone, a frequência e a distribuição dos principais determinantes das DCNT – Doenças Crônicas Não Transmissíveis.

O número de indivíduos com excesso de peso e obesidade entre os beneficiários de planos de saúde continua crescente e alarmante, é o que aponta um amplo estudo realizado pelo Ministério da Saúde e a ANS – Agência Nacional de Saúde Suplementar.

De acordo com a pesquisa Vigitel Brasil 2016 - Saúde Suplementar, a proporção de beneficiários adultos de planos de saúde com excesso de peso vem aumentando desde 2008, quando foi realizado o primeiro levantamento, passando de 46,5% para 53,7%.

O mesmo ocorre com a proporção de obesos, que aumentou de 12,5% para 17,7%.

Acompanhando a evolução desfavorável, a frequência de beneficiários com diagnóstico médico de diabetes aumentou em média 0,2% ao ano no período entre 2008 e 2016.

Mas a pesquisa também traz boas notícias na variação entre 2008 e 2016: a proporção de fumantes caiu de 12,4% para 7,3%; a de indivíduos fisicamente inativos reduziu de 19,2% para 14,2%; e o consumo de frutas e hortaliças aumentou de 27% para 30,5%.

Pela primeira vez, acompanhando o comportamento da sociedade, o Vigitel incluiu indicadores relacionados ao tempo livre gasto diante de telas de computador, tablet e celular. Considerando o conjunto da população adulta estudada, a frequência do hábito de utilizar tais equipamentos por três ou mais horas diárias foi de 19,5%.

Os indicadores do Vigitel da Saúde Suplementar devem ser usados na reflexão de operadoras de planos de saúde, prestadores de serviços e beneficiários, contribuindo para a formulação de modelos de cuidado que envolvam a promoção da saúde e a prevenção de doenças, em prol da qualidade de vida desta parcela da população.

Acesse em

[http://www.ans.gov.br/images/Vigitel\\_Saude\\_Suplementar.pdf](http://www.ans.gov.br/images/Vigitel_Saude_Suplementar.pdf)

## PRINCIPAIS INDICADORES - INCIDÊNCIA E EVOLUÇÃO NACIONAL

**Tabagismo**  
(percentual de fumantes)



2008 12,4%

2016 7,3%

**Redução de 41,1%**

**Excesso de peso**  
(percentual de pessoas com IMC\*  
igual ou superior a 25)



2008 46,5%

2016 53,7%

**Aumento de 15,5%**

**Obesidade**  
(percentual de pessoas com IMC\*  
igual ou superior a 30)



2008 12,5%

2016 17,7%

**Aumento de 41,6%**

**Inatividade física**  
(percentual de pessoas fisicamente  
inativas)



2008 19,2%

2016 14,2%

**Redução de 26%**

**Consumo de frutas e  
hortaliças** (percentual de pessoas  
que consomem regularmente a  
quantidade recomendada)








2008 27%

2016 30,5%

**Aumento de 13%**

\*IMC = Índice de Massa Corporal. É calculado dividindo o peso do indivíduo pela altura ao quadrado.

## PRINCIPAIS INDICADORES - INCIDÊNCIA ENTRE ADULTOS NAS CAPITAIS E DF

	 Tabagismo	 Excesso de peso	 Obesidade	 Inatividade física	 Consumo de frutas e hortaliças
Aracaju	4,4%	58,6 %	20%	18,3%	30,6%
Belém	4,4%	55,6%	19,9%	14,9%	22,7%
Belo Horizonte	8,7%	51,6%	15,1%	14,6%	35,8%
Boa Vista	4,6%	53,9%	15,5%	13,2%	26,4%
Campo Grande	8,4%	55,4%	17,3%	16,1%	30,6
Cuiabá	6,0%	57,6%	19,8%	13,1%	27,9%
Curitiba	11,2%	52,2%	14,6%	13%	35,1%
Florianópolis	8,7%	49,1%	11,7%	12,1%	34%
Fortaleza	5,7%	56,6%	17,3%	16,2%	25,3%
Goiania	6,7%	47,4%	15,3%	10,8%	35,9%
João Pessoa	4,5%	54,7%	20,2%	19,6%	30,5%
Macapá	5,0%	57,7%	20,8%	15,7%	25,8%
Maceió	3,4%	52,5%	16,7%	16,3%	26,9%
Manaus	3,5%	58%	22,3%	15,8%	21,3%
Natal	4,3%	53,7%	17,9%	15,9%	27%
Palmas	4,0%	48,4%	13,4%	13,4%	34,5%
Porto Alegre	10,5%	52,8%	18%	14%	33,1%
Porto Velho	5,8%	57,5%	18,8%	13,4%	26,5%
Recife	5,4%	53,9%	17,6%	18,6%	26,4%
Rio Branco	7,1%	59,7%	19,9%	15,7%	22,4%
Rio de Janeiro	6,8%	56,2%	20,5%	13,1%	28,3%
Salvador	4,2%	53,1%	16,9%	11,8%	27,6%
São Luis	3,2%	55,7%	14,5%	15%	28,5%
São Paulo	8,8%	53,4%	18,1%	14,3%	30,9%
Teresina	3,8%	51,6%	13,9%	16,3%	26,4%
Vitória	4,5%	49,8%	13,8%	12,5%	35,2%
Distrito Federal	7,0%	48,1%	13,4%	12,9%	41,4%

Atenciosamente,

**Humberto Marques Tibúrcio**

SindLab

Presidente

**Eu fiz minha parte! ®**